

Alice e a transgressão da linguagem na experiência literária

Marina Alonso de Rezende Gripp, Lucas Guilherme Fernandes, Ivy França Carvalho, Leonardo Pinto de Almeida.

O espaço literário convida escritor e leitor a lançarem-se em um turbilhão de linguagem, onde cada um se depara com o que na história é suscitado, abrindo possibilidades de ressignificação de sua relação com o mundo que os circunda. Nela, o escritor e leitor perdem sua identidade. Tal como em “Alice no país das maravilhas” de Lewis Carroll, a personagem ao entrar na toca do coelho é submersa no encontro com outros sentidos que a levam a confundir sua própria identidade sem saber responder quem é à pergunta da Lagarta. A menina sabia quem era pela manhã, mas mudara várias vezes desde então; assim no jogo literário, o leitor se encontra diferentemente ao longo de sua experiência e o escritor perde o poder de dizer ‘eu’. O presente trabalho, fruto do projeto de pesquisa “Espaços políticos abertos pela literatura”, tem por objetivo, através da leitura dos textos de Blanchot, Foucault, Deleuze e Barthes, e de reuniões semanais com o grupo da pesquisa, construir um modo de compreensão sobre a experiência literária através da obra de Lewis Carroll. Percebe-se que as informações externas à obra - quem, como e quando - já não tem importância nas mudanças subjetivas que são produzidas neste espaço de ressonâncias. O leitor, ao ignorar estas informações exteriores, torna a obra àquilo que ela é. Ocorre, então, uma mudança subjetiva e mudança de sentido. Quem é Alice, no início de sua aventura, só importa de certa maneira se algo a convocar, sendo imanente à experiência. O mesmo ocorre na esfera do sentido, as intenções da obra só existem enquanto manifestas por este espaço. A partir daí, se percebe um paradoxo da leitura literária, já que ao mesmo tempo têm-se a intencionalidade do texto e a afirmação leitora. Na obra, a experiência deste acolhimento, ao mesmo tempo têm e demanda significado. Em “Através do Espelho e o que Alice encontrou por lá”, a personagem dialoga com Humpty Dumpty, defendendo que as palavras possuem um significado, enquanto Humpty Dumpty afirma que a palavra significa exatamente o que ele quiser. É este paradoxo que está em jogo na experiência leitora, entre o sentido que se tem e o que se dá, ou até mesmo os dois. Os resultados, então, caminham por compreender as relações suscitadas pelo espaço literário e a produção de subjetividade, do paradoxo e da desintegração do conceito de identidade na literatura que tais aproximações parecem suscitar.

Palavras-chave: Literatura, Identidade, Subjetividade.

Instituição de fomento: UFF